

Bullying, da infância para a vida toda: a representação das pessoas que sofrem a intolerância¹

Jenyfer MARTINS²

Rodolfo STANCKI³

UniBrasil Centro Universitário, Curitiba, PR

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa que aborda a representação no jornalismo das pessoas que sofrem *bullying*. Para a análise foram escolhidos três telejornais, entre eles: Jornal Nacional, SBT Brasil e Jornal da Record. A escolha dos jornais foi por jornais de âmbito nacional das maiores emissoras do país. A pesquisa mostra o número de crianças e adolescentes que sofrem e/ou sofreram *bullying*, casos que acabara em tragédias e como o tema é retratado na mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; intolerância; representação social; jornalismo.

TEXTO DO TRABALHO

Bullying é a prática de comportamentos agressivos – físicos ou psicológicos – que sejam intencionais e repetitivos, contra uma pessoa indefesa. Pode causar danos físicos e psicológicos. O termo vem da palavra em inglês *bully*, que significa valentão ou brigão, na tradução para o português. No Brasil, a expressão é colocada no ato de bulir, tocar, bater, zombar, ridicularizar e humilhar. O significado propõe a violência é praticada por um ou mais indivíduos na intenção de intimidar e agredir a vítima.

Em 1970, o pesquisador sueco Dan Olweus começou a estudar o assunto, que ficou mais conhecido nos anos 1980, na Noruega. Chegando ao Brasil no final dos anos 1990. Agressões deste tipo já aconteciam em algumas escolas nos séculos XVIII e XIX, na época, o comportamento era visto como “natural”, tanto é que há descrições de professores participando de dinâmicas hoje entendidas como *bullying*.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo do UniBrasil, e-mail: jenyfermzawadzki@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do UniBrasil, e-mail: stancki@gmail.com

Neste trabalho, busca-se investigar como o tema *bullying* aparece na mídia, em particular nos jornais Jornal Nacional, SBT Brasil e Jornal da Record. O objetivo é determinar como os meios de comunicação reproduzem o tema e criam uma representação social sobre a problemática para o público.

Para a realização desta investigação, buscou-se analisar o jornal no período entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018. Na ausência de conteúdos significativos, a pesquisa optou por trabalhar com o período de duas semanas após o tiroteio em uma escola particular de Goiás, que havia sido motivado pelo *bullying*. A tragédia ocorreu em 20 de outubro de 2017.

A PRÁTICA DE *BULLYING* NO BRASIL

No Brasil, o percentual de crianças e adolescentes que sofreram *bullying* é 43%, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) em 2017. A taxa é a quarta maior do mundo, atrás da República Dominicana 60%, Equador 44%, Panamá 44% e Paraguai 43%, mesmo índice que o Brasil. A taxa nacional é semelhante a dos países da América do Sul, como Argentina 47%, Colômbia 43%, Uruguai 36% e Chile 33%. Comparando ao índice de alguns países considerados desenvolvidos como Noruega 40%, Espanha 39% e Alemanha 35%, o Brasil não fica muito na frente.

De acordo com o relatório do Programa Internacional de Desenvolvimento de Estudante (Pisa) em 2015, no Brasil 17% disseram sofrer algumas formas de *bullying* algumas vezes no mês, 7,8% disseram ser excluídos pelos colegas, 9,3% alvo de piadas, 4,1% são ameaçados e 3,2% empurrados e agredidos fisicamente.

O *bullying* nas escolas, seja pública ou privada, é uma prática muito comum. As provocações, agressões e ridicularização trazem um problema grande para a educação e acarreta em consequências físicas e psicológicas para a vítima. Os efeitos psicológicos desse ato trazem ansiedade, estresse, medo, baixa autoestima e podem levar no desenvolvimento de depressão e outros transtornos mentais. Em casos mais graves e principalmente com agressões prolongadas têm consequências psicossomáticas e a automutilação. De acordo com uma pesquisa que comparava a relação entre violência física, consumo de álcool e *bullying* realizada pela Universidade de São Paulo (USP) em 2012, o consumo de álcool e drogas ilícitas pelos adolescentes têm associação com o *bullying*. Outras consequências são a mudança de comportamento, falta de vontade de ir

ao lugar que é feita a prática, como escola, cursos, ciclo de amigos e trabalho e dificuldades de relacionamento social.

Uma pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴, em 2017, mostrou que em média metade das crianças e jovens do mundo foi vítima de *bullying* em algum momento da vida. A consulta entrevistou 100 mil crianças de 18 países do mundo. As razões para a prática são aparência física, orientação sexual, etnia, gênero, religião ou nacionalidade.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, publicado em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 48,5% dos paranaenses já foram vítimas de *bullying* dentro de escolas no Paraná, sendo que 8,8% relataram se sentir humilhados por provocações dos colegas.

O IBGE fez um levantamento em diversas escolas das capitais brasileiras, para verificar em quais locais a prática é mais comum. Curitiba, no Paraná, é a terceira das capitais com o maior índice, 35,2%. A cidade fica atrás apenas de Brasília, no Distrito Federal, com 35,6%; e Belo Horizonte, em Minas Gerais com 35,3% dos estudantes que já sofreram *bullying*. As capitais com menor índice são Goiânia, em Goiás com 31,2%; Teresina, no Piauí e Rio Branco, no Acre com 30,8%.

Segundo Lopes Neto (2005), os motivos que levam os jovens a esse tipo de violência são variados, mas estão muito relacionados com as influências que cada jovem tem com sua família e comunidade. Isso se dá com o uso do poder para intimidar o outro, para Lopes Neto o ambiente mais comum é a escola, durante o ensino fundamental.

Palácios e Rego (2006) acreditam que o *bullying* está também em outros ambientes. Uma pesquisa realizada em vários países com diferentes desenvolvimentos socioeconômicos (como Brasil, África do Sul, Bulgária, Tailândia, Líbano, Portugal e Austrália) buscou analisar a violência em ambiente de trabalho. Os resultados identificaram a violência entre colegas e entre chefes e subordinados.

As várias pesquisas desenvolvidas no Brasil (ABRAMOVAY, 2005; ABRAMOVAY & RUA, 2004) mostraram que o *bullying* não é o fenômeno mais grave que acontece no espaço escolar, mas é o motivo de casos mais graves acontecerem. Ameaças, agressões físicas, discriminações e furtos são fruto de *bullying*.

⁴ Organizações das Nações Unidas (ONU). **Pesquisa da ONU mostra que metade das crianças e jovens do mundo já sofreu bullying**, 2017. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/pesquisa-da-onu-mostra-que-metade-das-criancas-e-jovens-do-mundo-ja-sofreu-bullying/> > Acesso 05/12/17.

Para Lopes Neto (2005) existem três documentos legais que formam a base do entendimento com relação ao desenvolvimento e educação de crianças e adolescentes: a Constituição da República Federativa, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas. Nesses documentos legais estão previstos os direitos de respeito e dignidade, sendo a educação o meio mais importante para desenvolver o exercício de cidadania. Segundo os resultados da pesquisa realizada pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA), em 2003 a comunidade além de não reconhecer o problema do *bullying*, muitas vezes é a que motiva os comportamentos agressivos. Pessoas mais velhas, adolescentes e adultos são modelos para crianças e pré-adolescentes. Elas têm grande influência. Se em casa os pais zombam dos filhos, fora de casa os filhos vão fazer a mesma coisa com as outras crianças.

CASOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRIAM *BULLYING*

Há milhares de casos de crianças e adolescentes que sofriam *bullying* e cometeram suicídio ou tentativa de suicídio, além de casos de homicídio dos que sofriam a agressão ou que matavam por motivação do *bullying*.

Muitas matérias jornalísticas e artigos são produzidos sobre o assunto, mas isso só acontece quando um caso ocorre no país. Nos outros períodos do ano, o assunto é comentado, mas não de maneira aprofundada. É um tema que precisa sempre estar em evidência para que possa trazer informação para as pessoas, sejam pais, colegas, adolescentes ou qualquer pessoa.

Um caso ocorrido por causa do cyberbullying foi do americano Ryan Halligan, de 13 anos, que cometeu suicídio em 2003, após sofrer *bullying* na escola. Vários motivos podem ter levado à morte do garoto: ele foi ridicularizado pela garota mais popular da escola publicamente, seu "amigo" espalhou que ele era homossexual, tinha dificuldades motoras e de aprendizado, era perseguido e humilhado por uma das suas professoras e sofreu *cyberbullying* no início da era da Internet.

No Brasil, apesar de não tão frequentes, ocorreram vários massacres ocasionados pelo *bullying*, entre eles:

Em 2011, o Massacre do Realengo, como ficou conhecido, Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, entrou em uma escola municipal no Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Ele atirou contra alunos em salas de aula lotadas, 12 crianças morreram

e 13 ficaram feridas. Após o ocorrido foi atingido por um policial e se suicidou. Colegas de turma de Wellington disseram que ele foi vítima de *bullying* na escola e sempre apresentou comportamento “estranho”.

No ano seguinte, 2012, Roliver de Jesus dos Santos, de 12 anos, se suicidou em Vitória, no Espírito Santo, após ser alvo de *bullying* na escola. Segundo relatos, o aluno era humilhado, empurrado e xingado de "gay", "bicha" e "gordinho" pelos colegas. Alunos da escola comentaram que as crianças fizeram uma roda ao redor de Roliver e começaram a hostilizar o garoto. Quando voltou para casa, o estudante se enforcou com o cinto da mãe. Ele foi encontrado desacordado pelo pai, chegou a ser socorrido, mas não resistiu.

Em 2013, Alexandre Esteves dos Santos, de 19 anos, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ele estava dentro da escola e esperou o colega, que seria o praticante do *bullying* contra ele, na escada. Quando o adolescente de 15 anos passa Alexandre dispara. O garoto é atingido quando estava de costas para o suspeito. Ele disparou cinco vezes. Um dos tiros acabou acertando outro aluno que nada tinha a ver com o desentendimento.

Outro caso foi em 2015, quando um adolescente de 16 anos matou Danilo Roger Silva de Sousa, de 17 anos, com 16 golpes de canivete, o fato ocorreu em Ceilândia, no Distrito Federal. Uma brincadeira com bolas de papel teria motivado o assassinato, o suspeito teria se irritado com as bolinhas que foram atiradas contra ele. Danilo tentou evitar as provocações indo ao banheiro, mas foi seguido pela vítima do crime. O suspeito reagiu e golpeou o colega de classe no pescoço com o canivete. Mesmo ferido, Danilo voltou para a sala de aula, onde não resistiu e morreu antes de ser socorrido pelos bombeiros e pelo Samu.

No Brasil, o caso mais recente foi em 2017, ocorreu no Colégio *Goyases*, em Goiânia, um adolescente de 14 anos atirou em colegas, dois estudantes morreram e quatro ficaram feridos. De acordo com alguns colegas o estudante sofria *bullying* pelo odor forte, os alunos comentavam que iriam levar desodorante para ele, no dia da tragédia um dos meninos que morreu tinha levado o desodorante, motivo pelo qual o jovem atirou.

LEIS PARA TENTAR DIMINUIR A PRÁTICA DO *BULLYING*

Os esforços legislativos para tentar diminuir a prática de *bullying* no sistema de ensino foi desenvolvido no PLC 76/2011. O projeto, propõe que creches e escolas de ensino fundamental e médio da rede pública e particular ofereçam atendimento psicológico para alunos e professores. O objetivo é combater os casos de agressão e humilhação e melhorar o aprendizado.

O projeto de lei de 2011 tramita em conjunto com o projeto de lei da Câmara (PLC) 7/2014 que deu origem à Lei 13.277/2016 e foi aprovado de maneira simbólica pelo Plenário do Senado em 7 de abril de 2016 em memória às vítimas do massacre do Realengo.

Com o objetivo de combater a violência nas escolas, o Senado aprovou em 2015 projeto que originou a Lei 13.185/15, mais conhecida como “Lei do *Bullying*”. A norma criou o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, que obriga a produção e publicação de relatórios bimestrais das ocorrências de *bullying* nos estados e municípios para planejamento de ações.

BULLYING E A MÍDIA

De acordo com Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes (MIDIATIVA), crianças e adolescentes no Brasil passam em média 4 horas em frente à TV por dia. Para cada hora que uma criança de quatro anos passa na frente da TV, independente do que elas veem, as chances de ela se tornar agressiva crescem 9%.

Para Bourdieu (1997), a busca por audiências e juro jornalísticos submetidos à lógica comercial, fazem com que “uma representação do mundo prenhe de uma filosofia da história com sucessão absurda de desastres sobre os quais não se compreende nada e sobre os quais se pode nada.”

O comportamento social da vida adulta é um reflexo de modelos oferecidos durante a infância, conforme nos aponta a Teoria da Cognição Social. Esses modelos ficam na memória e são utilizados como indicativo para o comportamento na vida social e para resolução de problemas. Desta forma, ver cenas de violência na TV repetidamente pode ajudar a fixar pensamentos e comportamentos agressivos que podem refletir de maneira agressiva na fase adulta.

Para Adorno (1995), a mídia tem papel na construção da criminalidade que passa pelo conjunto de representações que a sociedade tem do “crime”, e da criminalidade. Adorno determina que a espetacularização da imprensa, que produz uma visibilidade

maior ao crime, ao criminoso e à questão da segurança, em detrimento de outros problemas sociais graves.

Desse modo, na delimitação do tema procura-se relatar a experiência vivida por pessoas que passaram prática do *bullying*, bem como o caso que o indivíduo passou ao sofrer com o problema na infância e/ou adolescência, o que isso afetou na vida adulta destes personagens, o que foi feito para que não afetasse tanto a vida destas pessoas e de que maneira o jornalismo pode ajudar quem sofre e/ou sofreu com a prática. Para isso, foram escolhidos três veículos de comunicação a serem analisado – os telejornais de âmbito nacional Jornal Nacional, SBT Brasil e Jornal da Record. Utiliza-se como metodologia inicial a análise de reportagens que se referem ao *bullying*. A pesquisa desenvolvida nos telejornais permite identificar quando o tema é mencionado, e sob que circunstância.

Para compreender melhor como são as notícias sobre o *bullying* nos telejornais brasileiros, buscou-se realizar uma análise das reportagens publicadas pelos telejornais Jornal Nacional, SBT Brasil e Jornal da Record. A escolha desses telejornais deu-se pelo fato de serem os telejornais nacionais das maiores emissoras televisivas do país.

O formato escolhido para abordar a pesquisa foi a análise de conteúdo, que de acordo com Triviños (2007), é um tipo de pesquisa viável quando o objeto que se pretende estudar são as comunicações, já que enfatiza o teor das mensagens veiculadas. Moraes (1999) avalia que a análise de conteúdo auxilia na reinterpretação das mensagens podendo atingir uma maior compreensão de seus significados, muito mais avançado do que uma leitura comum.

Os telejornais têm edições de segunda-feira à sábado. No processo de coleta dos materiais, foi escolhido o período de fim de ano e início do período letivo. Desta forma, foram verificadas as reportagens entre os meses de dezembro de 2017 e fevereiro de 2018. Nos três telejornais durante os três meses não houve nenhuma reportagem sobre *bullying*.

Com a ausência de reportagens produzidas sobre *bullying* neste período, foi analisado o caso mais recente no Brasil, do adolescente de Goiás (GO), que atirou nos colegas após sofrer *bullying* dos mesmos. O caso ocorreu no dia 20 de outubro de 2017, foram investigados as duas semanas seguintes do ocorrido. O resultado traz dados preocupantes e baixos para o jornalismo.

DATA	TELEJORNAL	TÍTULO	DURAÇÃO
20/10/2017	JORNAL NACIONAL	Aluno atira em colegas dentro de escola em Goiânia e mata dois	03:21
	SBT BRASIL	Adolescente armado ataca colegas em escola de Goiânia	02:14
	JORNAL DA RECORD	Estudante abre fogo em escola e mata dois colegas em Goiânia	05:07
21/10/2017	JORNAL NACIONAL	Alunos mortos a tiros dentro de escola são enterrados em Goiânia	02:05
	JORNAL NACIONAL	Juíza determina internação provisória do atirador de Goiás por 45 dias	2:44
	SBT BRASIL	MP recomenda internação de adolescente que atirou em colegas da escola	02:05
	SBT BRASIL	Pesquisa indica que quase metade dos alunos brasileiros já sofreu <i>bullying</i>	03:05
23/10/2017	JORNAL NACIONAL	Aluno que matou colegas em GO é transferido para centro de internação	03:10
	SBT BRASIL	Adolescente que matou dois colegas de escola em Goiânia é levado para centro de internação	02:18
24/10/2017	JORNAL NACIONAL	Melhora o estado de saúde das três adolescentes baleadas em escola	02:16
	SBT BRASIL	Sobrevivente de ataque em escola de Goiânia ganha festa no hospital	01:44
	JORNAL DA RECORD	Estudantes mortos e feridos em escola ganham homenagem em Goiânia	01:50
25/10/2017	SBT BRASIL	Aluna baleada em escola de Goiânia está paraplégica	01:29
	JORNAL DA RECORD	Aluna de 13 anos fica paraplégica após levar três tiros em escola em Goiás	01:33
26/10/2017			
27/10/2017	JORNAL NACIONAL	Justiça determina que aluno que atirou contra colegas passe por avaliação psicológica	00:37
	JORNAL DA RECORD	Atirador de Goiânia depõe à Justiça e diz estar arrependido	01:42
28/10/2017			
30/10/2017	JORNAL NACIONAL	Mãe do aluno que atirou em colegas em Goiânia presta depoimento	1:49
	JORNAL DA RECORD	Mãe de atirador de escola em Goiás depõe e fala sobre relação com filho	1:24

31/10/2017	JORNAL NACIONAL	Alunos da turma do adolescente que atirou contra colegas retornam às aulas	00:24
	SBT BRASIL	Alunos baleados por colega voltam às aulas em Goiânia	01:47
01/11/2017			
02/11/2017			
03/11/2017			
04/11/2017			
06/11/2017			

O Jornal Nacional, telejornal da emissora Rede Globo, citou o caso e/ou o *bullying* oito vezes durante os quinze dias analisados. O noticiário fica no ar durante 45 minutos, por edição são feitas em média 20 reportagens e durante o caso da tragédia em Goiás, foram veiculadas apenas oito matérias.

No SBT Brasil, telejornal da emissora SBT, citou o caso em seis reportagens ao longo dos dias e faz mais uma reportagem especial sobre o *bullying*. Igual ao Jornal Nacional, o SBT Brasil tem 45 minutos de duração e por edição são em média

Já no Jornal da Record, telejornal nacional da emissora Record, foi citado cinco vezes o caso e/ou *bullying*. No noticiário, no dia que ocorreu a tragédia, foi produzida uma reportagem com pouco mais de cinco minutos, mas isso não significou muito para os próximos dias. Diferente dos outros telejornais o Jornal da Record tem a duração de 30 minutos por edição e em média 10 reportagens por dia.

Desta maneira a pesquisa foi desenvolvida junto aos sites dos telejornais e canais na plataforma *Youtube*, onde havia acesso às edições analisadas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Revelando traumas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. 2 ed. Brasília, DF: Ritla, 2010.

Adolescente armado ataca colegas em escola de Goiânia. **SBT Brasil**, 2017. Disponível em < <http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/98654/Adolescente-armado-ataca-colegas-em-escola-de-Goi%C3%A2nia.html> > Acesso 24/03/2018.

Adolescente que matou dois colegas de escola em Goiânia é levado para centro de internação. **SBT Brasil**, 2017. Disponível em < <http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/98752/Adolescente-que-matou-dois-colegas-de-escola-em-Goi%C3%A2nia-%C3%A9-levado-para-centro-de-interna%C3%A7%C3%A3o.html> > Acesso 24/03/2018.

ADORNO, Sérgio, 1995. Violência, ficção e realidade. In: **Sujeito: O lado oculto do Receptor** (M. W. Souza), pp. 181-188, São Paulo: Brasiliense.

Aluna baleada em escola de Goiânia está paraplégica. **SBT Brasil**, 2017. Disponível em < <http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/98837/Aluna-baleada-em-escola-de-Goi%C3%A2nia-est%C3%A1-parapl%C3%A9gica.html> > Acesso 24/03/2018.

Aluna de 13 anos fica paraplégica após levar três tiros em escola em Goiás. **Jornal da Record**, 2017. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=h3pQjxrUoy4> > Acesso 24/03/2018.

Aluno atira em colegas dentro de escola em Goiânia e mata dois. **Jornal Nacional**, 2017. Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2017/10/20.html#!v/6233097> > Acesso 24/03/2018.

Aluno que matou colegas em GO é transferido para centro de internação. **Jornal Nacional**, 2017. Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2017/10/23.html#!v/6238447> > Acesso 24/03/2018.

Alunos baleados por colega voltam às aulas em Goiânia. **SBT Brasil**, 2017. Disponível em < <http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/99098/Alunos-baleados-por-colega-voltam-%C3%A0s-aulas-em-Goi%C3%A2nia.html> > Acesso 24/03/2018.

Alunos da turma do adolescente que atirou contra colegas retornam às aulas. **Jornal Nacional**, 2017. Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2017/10/31.html#!v/6257385> > Acesso 24/03/2018.

Alunos mortos a tiros dentro de escola são enterrados em Goiânia. **Jornal Nacional**, 2017. Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2017/10/21.html#!v/6235163> > Acesso 24/03/2018.

ANDRADE, Hanrikson de; DIAS, Cláudia; TARGINO, Rafael. Autor do massacre no Rio sofreu *bullying*, dizem ex-colegas de escola. **UOL Notícias**, 2011. Disponível em < <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/08/autor-do-massacre-no-rio-sofreu-bullying-dizem-ex-colegas-de-escola.htm> > Acesso 23/03/2018.

Atirador de Goiânia depõe à Justiça e diz estar arrependido. **Jornal da Record**, 2017. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=biMSKJQXx-c> > Acesso 24/03/2018.

BAPTISTA, Rodrigo. Lei de combate ao *bullying* completa um ano de vigência. **Senado Notícias**, 2017. Disponível em < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/04/07/lei-de-combate-ao-bullying-completa-um-ano-de-vigencia> > Acesso 23/03/2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 14/03/2018.

BOURDIEU, Pierre. 1997. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes (**MIDIATIVA**). Disponível em < <http://www.midiativa.tv/index.php/midiativa/content/view/full/1752/> > Acesso 21/03/2018.

Estudante abre fogo em escola e mata dois colegas em Goiânia. **Jornal da Record**, 2017. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=4TxD-jdhAPc> > Acesso 24/03/2018.

Estudantes mortos e feridos em escola ganham homenagem em Goiânia. **Jornal da Record**, 2017. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=ekz3oD__3LQ > Acesso 24/03/2018.

Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef). **Um rosto familiar: A violência na vida de crianças e adolescentes**, 2017. Disponível em < https://www.unicef.org/brazil/pt/EVAC_SummaryBrochure_Portugues_Final.pdf > Acesso 05/12/17.

Juíza determina internação provisória do atirador de Goiás por 45 dias. **Jornal Nacional**, 2017. Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2017/10/21.html#!v/6235184> > Acesso 24/03/2018.

Justiça determina que aluno que atirou contra colegas passe por avaliação psicológica. **Jornal Nacional**, 2017. Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2017/10/27.html#!v/6249509> > Acesso 24/03/2018.

LOPES NETO, Aramis. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria Online**. Vol. 81, nº 5 (supl.), p. 164-172, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572005000700006&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso 07/12/17.

Mãe de atirador de escola em Goiás depõe e fala sobre relação com filho. **Jornal da Record**, 2017. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=aBVMOrYWIGE> > Acesso 24/03/2018.

Mãe do aluno que atirou em colegas em Goiânia presta depoimento. **Jornal Nacional**, 2017. Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2017/10/30.html#!v/6254668> > Acesso 24/03/2018.

Melhora o estado de saúde das três adolescentes baleadas em escola. **Jornal Nacional**, 2017. Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2017/10/24.html#!v/6241219> > Acesso 24/03/2018.

MP recomenda internação de adolescente que atirou em colegas da escola. **SBT Brasil**, 2017. Disponível em < <http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/98690/MP-recomenda-interna%C3%A7%C3%A3o-de-adolescente-que-atirou-em-colegas-da-escola.html> > Acesso 24/03/2018.

Organizações das Nações Unidas (ONU). **Pesquisa da ONU mostra que metade das crianças e jovens do mundo já sofreu bullying**, 2017. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/pesquisa-da-onu-mostra-que-metade-das-criancas-e-jovens-do-mundo-ja-sofreu-bullying/> > Acesso 05/12/17.

PALACIOS, Marisa; REGO, Sergio Tavares de Almeida. **Bullying: mais uma epidemia invisível?** Rer. Bras. Educ. Méd. Vol. 30 nº1. Rio de Janeiro, 2006.

Pesquisa indica que quase metade dos alunos brasileiros já sofreu *bullying*. **SBT Brasil**, 2017. Disponível em < <http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/98692/Pesquisa-indica-que-quase-metade-dos-alunos-brasileiros-j%C3%A1-sofreu-bullying.html> > Acesso 24/03/2018.

_____. Estudante de 12 anos comete suicídio em Vitória após sofrer *bullying* na escola. **UOL Notícias**, 2012. Disponível em < <https://educacao.uol.com.br/noticias/2012/03/02/estudante-de-12-anos-comete-suicidio-em-vitoria-apos-sofrer-bullying-na-escola.htm> > Acesso 23/03/2018.

_____. Jovem suspeito de atirar em colega sofria *bullying* na escola, diz polícia. **G1 Globo**, 2013. Disponível em < <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2013/07/jovem-suspeito-de-atirar-em-colega-sofria-bullying-na-escola-diz-policia.html> > Acesso 23/03/2018.

Sobrevivente de ataque em escola de Goiânia ganha festa no hospital. **SBT Brasil**, 2017. Disponível em < <http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/98801/Sobrevivente-de-ataque-em-escola-de-Goi%C3%A2nia-ganha-festa-no-hospital-.html> > Acesso 24/03/2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.